



# ESTADÃO

## Vocabulário paradoxal (para tempos paradoxais)

Se o espírito original da imprensa morrer, o que lhe sucederá serão flechas envenenadas...

Eugênio Bucci, O Estado de S.Paulo

11 Maio 2017 | 03h04

*“Por favor, não saque a arma no saloon. Eu sou apenas o cantor”* **Belchior (1946-2017)**

Não se trata de inventar palavras novas à toa. Acontece apenas que, de vez em quando, para compreender o incompreensível e dizer o indizível é preciso ver o invisível e, nesses casos (extremos), uma palavra é tudo o que nos resta. Palavras, para quem ainda não percebeu, são máquinas de ver. Só vemos com nitidez aquilo que somos capazes de nomear. O sociólogo francês Pierre Bourdieu, no livro *Sobre a Televisão*, já tinha avisado: “Nomear, como se sabe, é fazer ver, é criar, levar à existência”. Um pouco antes dele, o jornalista americano Walter Lippmann, em *Opinião Pública*, escreveu mais ou menos a mesma coisa: “Na maior parte das vezes, não vemos primeiro para depois definir, mas primeiro definimos e depois vemos”.

Em tempos de muito falatório, é paradoxal: não precisamos de menos, e sim de mais palavras. Palavras que nos tirem da cegueira. Palavras que nomeiem o inominável.

Sendo assim, aqui vai uma contribuição imodesta. Seguem-se quatro vocábulos heterodoxos – uns inexistentes, ainda, outros bem pouco frequentes – não para produzir a luz (disso a fala não dá conta), mas bulir com a escuridão. As quatro palavras que serão expostas agora talvez nos ajudem o pensamento a sobreviver num Brasil indecifrável. Ou não. Em todo caso, bom proveito.

**Pop-lulismo** – Substantivo masculino, até onde se sabe. Designa uma afecção do espírito das massas que se manifesta na compactação de opiniões sob a forma de certeza coletiva sólida, que repele frontalmente disposições, informações, fatos e evidências em contrário. Do carisma do líder pop (aquele de quem Barack Obama disse “é o cara”) o pop-lulismo carrega a idolatria, ainda que seu objeto de culto se tenha esvaziado de charme. Seria um fenômeno típico da indústria do entretenimento, mais ou menos como a seita “Elvis não morreu”, não tivesse migrado para o universo conturbado da demagogia sob as vestes de populismo rancoroso. Perdeu sua sustentação no mundo dos fatos, mas o pop-lulismo não vê o óbvio ululante – nem o admite.

**Novelho** – Substantivo masculino e adjetivo idem. O termo resulta da fusão (de resto, evidente) de dois adjetivos antônimos: novo e velho. Vem a propósito de recentes declarações de luminares da sociologia pós-moderna apontando no atual prefeito de São Paulo “o novo” na política brasileira. Interessante. Novo? De personagens que xingavam grevistas de vagabundos a história política do Brasil está cheia. Nunca nos faltaram autoridades que afirmavam que protestos de rua eram caso de polícia. De outsiders que estrearam na política vituperando contra a política e contra a alegada putrefação dos hábitos políticos abundam exemplos no mundo inteiro. No Brasil, tivemos em 1964 aquela pregação um tanto histórica de que era preciso livrar a política dos políticos. A coisa desaguou no golpe militar e, em 1968, recrudescer com o golpe dentro do golpe. Fardas e patentes na administração pública fariam bem ao povo brasileiro. Logo, vale a pergunta: o que há de novo num político que vive de dizer que não é político? O prefeito de turno pode, sim, ser uma novidade, mas isso não faz dele “o novo”. A partir do pouco que dá para vislumbrar das ideias que ele representa, já se tem a certeza de que ele é bem mais velho que, digamos, Fernando Henrique Cardoso, que não é tão novo assim. Não custa lembrar que um

antigo compositor, não baiano, nos dizia ter visto “um museu de grandes novidades”. É um pouco assim que descamba o cenário nacional, salpicado de novelhos.

Antipolítica – Substantivo feminino. Como adjetivo, o vocábulo é mais usual. Aparece, com muita luz, no ensaio Verdade e Política, de Hannah Arendt. Empregado como substantivo é menos frequente. Há anos este dedicado articulista vem alertando, neste espaço, para os riscos representados pela antipolítica (como substantivo). O uso vem se difundindo. A antipolítica se define por ser uma atividade política articulada por um discurso que nega a política e desqualifica seus agentes. A antipolítica tende a desconstituir a política, mais ou menos como um cavalo de Troia. A antipolítica é um vírus que invade o organismo e consegue disfarçar-se de célula de defesa. A antipolítica rechaça o diálogo e a negociação. A antipolítica sugere que a força bruta é mais eficaz e mais rápida que as tentativas de entendimento. Há traços rasgados de antipolítica em Donald Trump, em Vladimir Putin, em Recep Tayyip Erdogan e em Nicolás Maduro. Há empuxos bem preocupantes de antipolítica no Brasil, à esquerda e à direita, como se pode deduzir dos dois verbetes anteriores, mas não vamos fulanizar ainda mais as moléstias do nosso quadro clínico.

Pós-imprensa – Substantivo feminino. Falou-se muito da “pós-verdade”, o vocábulo do ano do Dicionário Oxford em 2016. Outros preferem falar em “pós-fato”. As duas palavras querem iluminar mais ou menos a mesma cena: na nossa era, a verdade factual deixa de ser o lastro em torno do qual se constroem os consensos para a gestão da coisa pública, para a administração do Estado, para a ação política dos grupos de interesse e dos partidos. Em lugar da verdade factual, o que aflora são as convicções polarizadas, o fanatismo, o irracionalismo elevado à segunda potência. Pois bem, se o fato perde valor na política, ele também perde valor na imprensa e se a imprensa não existe mais para checar os fatos, uma vez que ninguém mais liga para os fatos, essa mesma imprensa pode ser reduzida à triste condição de caixa de ressonância de preconceitos e mensagens de ódio (difusos ou concentrados). Se o espírito original da imprensa morrer, o que lhe sucederá serão flechas envenenadas contra a democracia e, no fim, contra a civilização.

Ah, sim, os verbetes não foram arrolados em ordem alfabética. No meio da desordem conceitual, a ordem alfabética foi revogada.

Mais conteúdo sobre:

[Espaço Aberto](#)

[Eugênio Bucci](#)

[neologismos](#)

[O Estado de S. Paulo](#)

[Belchior](#)

[Pierre Bourdieu](#)

[Televisão](#)

[Opinião Pública](#)

[Brasil](#)

[Barack Obama](#)

[São Paulo](#)

[Fernando Henrique Cardoso](#)

[Hannah Arendt](#)

[Donald Trump](#)

[Vladimir Putin](#)

[Nicolás Maduro](#)

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

**SIGA O ESTADÃO**